Ivaneide Bezerra da Silva Calonga

Necessidades Formativas de Professores do Ensino Fundamental sobre Ensino de Ciências e Matemática para estudantes com Superdotação no Município de Nova Marilândia-MT

Barra do Bugres -MT
2025

Ivaneide Bezerra da Silva Calonga

Necessidades Formativas de Professores do Ensino Fundamental sobre Ensino de Ciências e Matemática para estudantes com Superdotação no Município de Nova Marilândia-MT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Barra do Bugres/MT, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba

Linha de Pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Ciências e Matemática.

Barra do Bugres, MT
2025

IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA

Necessidades Formativas de Professores do Ensino Fundamental sobre Ensino de Ciências e Matemática para estudantes com Superdotação no Município de Nova Marilândia-MT.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM - da Universidade do Estado de Mato Grosso CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO, *Câmpus* Univ. Dep. Est. "Renê Barbour" – Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovado em: 26 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
KILWANGY KYA KAPITANGO A SAMBA
Data: 06/12/2025 17:07:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba (PPGECM/UNEMAT)
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
JAIR LOPES JUNIOR
Data: 27/11/2025 08:04:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Jair Lopes Junior (PPGECM/UNEMAT)
Examinador Interno

gov.br Documento assinado digitalmente
ALINE FERNANDA VENTURA SAVIO LEITE
Data: 26/11/2025 21:59:32-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite (UFR)
Examinadora Externa à Instituição

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

C165n Calonga, Ivaneide Bezerra da Silva.
Necessidades Formativas de Professores do Ensino Fundamental sobre Ensino de Ciências e Matemática para estudantes com Superdotação no Município de Nova Marilândia-MT / Ivaneide Bezerra da Silva Calonga. - Cáceres, 2025.
59f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Campus Universitário de Barra do Bugres "deputado Renê Barbour", Campus Universitário De Barra Do Bugres "Deputado Renê Barbour".
Orientador: Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba.

1. Formação Docente. 2. Educação Inclusiva. Superdotação. 3. Ensino de Ciências. Ensino de Matemática. Nova Marilândia-MT. I. Kapitango-a-Samba, Prof. Dr. Kilwangy Kya. II. Título.

UNEMAT / MTSCB CDU 376

DEDICATÓRIA

"Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha caminhada acadêmica e profissional."

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo, agradeço a Deus por me conceder força, sabedoria e saúde, que foram essenciais para a jornada no mestrado. Sem a Sua presença, esta conquista não seria possível.

Ao meu esposo, que esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio, incentivo e compreensão para que o meu grande sonho de cursar o mestrado se tornasse realidade.

À minha família, em especial aos meus filhos, às minhas irmãs e a toda a família estendida, que, com carinho, paciência e palavras de encorajamento, fortaleceram a minha caminhada.

À minha mãe, pelo apoio incondicional, pelas palavras de motivação e por sempre acreditar na minha capacidade.

Ao meu orientador, Professor Doutor Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba, por acreditar no meu potencial, pela paciência, pela escuta atenta e por me orientar da melhor forma possível para a realização desta pesquisa. Agradeço por estar sempre presente em minha trajetória acadêmica, marcada por muito aprendizado e êxito.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Jair Lopes Junior e Profa. Dra. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite, que participaram da avaliação desta dissertação e contribuíram com sabedoria, leveza, conhecimento e criticidade, visando à excelência deste trabalho.

A todos os profissionais do município de Nova Marilândia-MT que participaram da pesquisa, dedicando seu tempo e contribuindo para a construção deste estudo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte oferecido às universidades do país, contribuindo para a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), expresso minha gratidão pelo incentivo à pesquisa científica, fundamental para a formação de novos pesquisadores brasileiros.

RESUMO

A inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação ainda enfrenta desafios, sobretudo, quanto ao reconhecimento e à valorização de suas potencialidades no ambiente escolar. Embora matriculados em escolas regulares, muitos não têm suas habilidades identificadas, o que gera incompreensões e dificuldades de aprendizagem. Diante desse contexto, esta pesquisa compreendeu a análise das necessidades de formação continuada de professores do Ensino Fundamental acerca da educação de estudantes com altas habilidades/superdotação no município de Nova Marilândia-MT. O estudo partiu do problema: quais são as necessidades formativas dos docentes do Ensino Fundamental, nesse município, para atuar com estudantes com altas habilidades/superdotação?

A metodologia envolveu três etapas complementares: a) pesquisa bibliográfica, com análise de produções científicas sobre o tema; b) pesquisa documental, que examinou a legislação nacional e estadual, incluindo a Política Estadual de Educação Especial do Mato Grosso (Resolução CEE/MT nº 2.973/2015) e a Lei Estadual nº 10.860/2019, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação e; c) levantamento (survey), realizado por meio de questionário aplicado a 30 professores no universo de 50. O instrumento foi aplicado de forma online (via Google Forms), enviado aos grupos de professores das escolas municipais pelo aplicativo WhatsApp. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva (frequência e percentual). A pesquisa foi autorizada pelas instituições envolvidas (Unemat, Secretaria Municipal de Educação) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT, sob o Parecer nº 7.653.369, de 19 de junho de 2025, garantindo o cumprimento dos princípios éticos de pesquisa com seres humanos. Os resultados demonstraram que, entre os 30 professores do Ensino Fundamental, 23 docentes não participaram de formações continuadas sobre Altas Habilidades/Superdotação, enquanto apenas 7 relataram alguma experiência formativa na área. No que se refere à identificação desses estudantes, 25 professores afirmaram não possuir conhecimentos para reconhecer sinais de superdotação, ao passo que apenas 5 docentes declararam ter essa competência. De modo geral, os participantes apontaram como prioridades para a formação continuada no ensino de Ciências e Matemática o aprofundamento em estratégias didáticas diferenciadas, processos de identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e práticas de enriquecimento curricular

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Inclusiva. Superdotação. Ensino de Ciências. Ensino de Matemática. Nova Marilândia-MT.

ABSTRACT

The inclusion of students with high abilities/giftedness still faces challenges, particularly regarding the recognition and appreciation of their potential within the school environment. Although enrolled in regular schools, many do not have their abilities identified, which leads to misunderstandings and learning difficulties. This study analyzed the continuing education needs of elementary school teachers concerning the education of students with high abilities/giftedness in the municipality of Nova Marilândia-MT, Brazil. The methodology comprised three complementary stages: (a) bibliographic research, with analysis of scientific literature on the subject; (b) documentary research, examining national and state legislation, including the Mato Grosso State Policy on Special Education (Resolution CEE/MT nº 2.973/2015) and State Law nº 10.860/2019, which regulates specialized educational services for students with high abilities/giftedness; and (c) a survey conducted through a questionnaire applied to 30 teachers out of a universe of 50. The instrument was administered online (via Google Forms) and shared with municipal school teachers through WhatsApp groups. Data were analyzed using descriptive statistics (frequency and percentage). The research was authorized by the institutions involved (Unemat, Municipal Department of Education) and approved by the UNEMAT Research Ethics Committee (Opinion nº 7.653.369, June 19, 2025), ensuring compliance with ethical principles in human research. Results showed that among the 30 elementary school teachers, 23 had not participated in continuing education on high abilities/giftedness, while only 7 reported some formative experience in the area. Regarding student identification, 25 teachers stated they lacked knowledge to recognize signs of giftedness, whereas only 5 reported having this competence. Overall, participants highlighted as priorities for continuing education in Science and Mathematics teaching the deepening of differentiated didactic strategies, processes for identifying students with high abilities/giftedness, and practices of curricular enrichment.

Keywords: Teacher Training; Inclusive Education; Giftedness; Science Teaching; Mathematics Teaching; Nova Marilândia-MT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da cidade de Nova Marilândia-MT 24
Figura 2 – Escola Municipal Criança Esperança 25
Figura 4 – Escola Municipal Tia Eliza 25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Descrição dos critérios da pesquisa.....28
Quadro 2 Critérios de Inclusão.....28
Quadro 3 Critérios de Exclusão.....28
Quadro 4 Resultado Bruto automático.....29
Quadro 5 Resultado Potencialmente.....29
Quadro 6 Publicações base da revisão de literatura.....30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AH/SD – Altas Habilidades/Superdotação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ECM – Ensino de Ciências e Matemática

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NAAH/S – Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político-Pedagógico

RSL – Revisão Sistemática da Literatura

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Formação acadêmica.....35
Gráfico 2 - Tempo de atuação docente.....36
Gráfico 3 - Você já participou de alguma formação sobre Altas Habilidades/Superdotação?.....36
Gráfico 4 - Você possui conhecimento para identificar sinais de superdotação em estudantes?.....37
Gráfico 4.1 - Se sim, que instrumentos utiliza para identificação de superdotação?.....38
Gráfico 4.2 - Descreva quais estratégias você costuma utilizar para atender estudantes com superdotação?.....40
Gráfico 5- No ensino de Ciências e Matemática, quais temas abaixo são importantes para formação continuada no atendimento de estudantes com superdotação? (Selecione todas as opções relevantes) 41
Gráfico 6 - Qual formato de formação você considera mais eficaz para o seu desenvolvimento profissional?.....42
Gráfico 7 - Como você compreende a superdotação no contexto educacional?.....42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 17
1.1 Pesquisa bibliográfica 19
1.2 Pesquisa documental 20
1.3 Levantamento (survey) 22
1.4 Lócus da pesquisa 23
2 NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO 25
2.1 Necessidades de formação continuada 28
2.2 Análise e discussão dos trabalhos selecionados 30
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS 32
3.1 - Resultados do Survey 34
3.2 Estratégias de adaptação e ensino 42
4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA 43
4.1 Justificativa da proposta formativa 44
4.2 Referencial teórico da proposta formativa 45
4.3 Conteúdo programático 46
CONSIDERAÇÕES FINAIS 50
REFERÊNCIAS 52
APÊNDICES 55
ANEXOS 61

BREVE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO PESQUISADORA

Minha trajetória profissional na Educação iniciou-se no ano de 2000, atuando com os anos iniciais do Ensino Fundamental até 2012. A partir de 2013, passei a atuar na Sala de Recurso Multifuncional, espaço no qual venho desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco na inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas. Ao longo dessa jornada, participei de diversas formações continuadas, buscando constantemente o aprimoramento profissional.

Em 2022, tive a honra de lançar o meu livro intitulado A Escola Comum na Perspectiva da Inclusão Escolar, fruto de reflexões e experiências vividas no contexto educacional inclusivo. No ano seguinte, em 2023, ministrei uma palestra sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI) para os professores da Escola Julieta Xavier Borges, com o intuito de contribuir para a compreensão e a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas. Já em 2024, representei a Diretoria Regional de Educação (DRE) no 4º Seminário de Atendimento Educacional Especializado, Apresentando Relatos de Experiencias com o Tema: Explorando a matemática através da Arte e dos Jogos.

Essas vivências marcaram profundamente minha trajetória profissional e pessoal, reafirmando meu compromisso com a construção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Cada experiência contribuiu para o fortalecimento da minha identidade docente, pautada na escuta sensível, no respeito às diferenças e na busca constante por práticas pedagógicas inovadoras e humanizadoras. Assim, sigo trilhando meu caminho com dedicação e propósito, certa de que educar é um ato de transformação e de esperança, capaz de promover o desenvolvimento pleno de cada estudante e de consolidar uma escola verdadeiramente inclusiva.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem se constituído em um dos temas centrais nas discussões educacionais contemporâneas, pois visa garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas especificidades e necessidades. Conforme Mantoan (2003), a inclusão deve ser compreendida como um processo dinâmico que requer a reestruturação das escolas para atender à diversidade do alunado, assegurando a todos o direito à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas, sociais e emocionais.

Nesse contexto, o debate sobre a inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS) adquire relevância social, científica e educacional, uma vez que, embora o Brasil possua um arcabouço legal robusto que assegura o direito à educação inclusiva, ainda são limitadas as práticas pedagógicas efetivas voltadas a esse público nas escolas públicas. Do ponto de vista social, compreender e valorizar as potencialidades desses estudantes representa um passo essencial para a consolidação de uma escola democrática e equitativa, capaz de reconhecer a diversidade humana em todas as suas dimensões.

Sob a perspectiva científica, a temática contribui para o avanço das discussões sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano, ampliando o conhecimento sobre processos cognitivos, criativos e socioemocionais que caracterizam os sujeitos com AH/S. Já no campo educacional, evidencia-se a necessidade de preparar professores para identificar, acompanhar e estimular adequadamente esses estudantes, promovendo práticas de ensino baseadas na investigação, na criatividade e na resolução de problemas.

Assim, esta pesquisa se insere no cenário teórico-prático da Educação Inclusiva e da formação docente, buscando compreender as necessidades formativas de professores do Ensino Fundamental do município de Nova Marilândia-MT no contexto do ensino de Ciências e Matemática. O estudo propõe-se a dialogar com os desafios enfrentados no cotidiano escolar, oferecendo subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às diferenças e orientadas pelo princípio da equidade.

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece princípios que orientam políticas e práticas inclusivas, complementadas por dispositivos como o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a

Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e a Lei nº 13.234/2015, que alterou a LDB para tratar da identificação, cadastramento e atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS). Esses marcos legais consolidam o compromisso do Estado brasileiro com a inclusão e o atendimento educacional adequado às diferenças.

No Estado de Mato Grosso, o tema também é contemplado por normativas específicas, como a Resolução Normativa nº 001/2018/GS/SEDUC-MT, que regulamenta o AEE e reconhece formalmente os estudantes com AHS como público-alvo da Educação Especial. Essa resolução orienta as unidades escolares quanto à identificação, ao acompanhamento e à oferta de práticas pedagógicas diferenciadas, destacando a importância da formação docente como elemento estruturante de uma educação inclusiva.

De acordo com Sassaki (1997), a inclusão escolar requer transformações que vão além da adaptação física das escolas, demandando novas metodologias, currículos flexíveis e formação permanente dos professores. No caso dos estudantes com AHS, essas transformações são ainda mais complexas, pois, embora apresentem elevado potencial em determinadas áreas do conhecimento, muitos permanecem invisíveis nas escolas, sem que suas habilidades sejam devidamente reconhecidas e estimuladas (Alencar; Fleith, 2015; Virgolim, 2007).

A presente pesquisa buscou compreender quais são as necessidades de formação docente dos professores do Ensino Fundamental do município de Nova Marilândia-MT para o ensino de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, nas áreas de Ciências e Matemática. Parte-se da hipótese de que a insuficiência de formação específica sobre Altas Habilidades/Superdotação e o uso limitado de estratégias metodológicas diferenciadas podem interferir na capacidade dos professores de identificar e atender adequadamente esses estudantes, repercutindo no aproveitamento de seu potencial acadêmico e criativo. Admite-se, portanto, que a formação continuada tende a favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas no contexto da Educação Básica. A justificativa deste estudo está fundamentada na necessidade de consolidar práticas formativas voltadas ao reconhecimento e atendimento dos estudantes com AHS nas escolas públicas do município. Essa demanda é reforçada pela constatação de que, tanto em Nova Marilândia quanto em outras regiões do país, ainda são incipientes as políticas locais de formação docente que contemplem a temática (RECH; NEGRINI, 2019; OZORIO,

2021). A falta de preparo específico compromete a adequação curricular, o enriquecimento do ensino e o uso de metodologias que valorizem o potencial criativo e investigativo dos estudantes.

No campo do ensino de Ciências e Matemática, as necessidades formativas dos professores revelam-se particularmente desafiadoras, uma vez que essas áreas demandam práticas voltadas à experimentação, ao pensamento lógico e à resolução de problemas, aspectos diretamente relacionados às características dos alunos com AHS. Estudos como os de Brunetti (2022) e Pereira (2021) destacam que a ausência de propostas de formação voltadas à temática impacta a qualidade do ensino e a capacidade de promover o enriquecimento curricular.

O estudo compreendeu três etapas metodológicas articuladas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento (survey). A pesquisa bibliográfica consistiu na análise crítica de produções acadêmicas que abordam as necessidades formativas de professores na área de AHS, com ênfase nas práticas de ensino em Ciências e Matemática. A pesquisa documental analisou as principais legislações nacionais e estaduais que orientam o atendimento educacional de estudantes com AH/SD. Já o levantamento foi realizado por meio da aplicação de um questionário totalmente online, elaborado e distribuído via plataforma Google Forms, o que possibilitou a coleta remota, prática e segura das respostas.

O questionário foi disponibilizado aos professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Nova Marilândia-MT, por meio dos canais institucionais das escolas. Participaram 30 docentes, que responderam voluntariamente após lerem e aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta ocorreu de forma assíncrona e individual, sem intervenção direta da pesquisadora, garantindo anonimato, confidencialidade e liberdade de desistência a qualquer momento.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sob o Parecer nº 7.653.369, de 19 de junho de 2025, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Os resultados obtidos apontaram que a maioria dos docentes não possui formação específica sobre Altas Habilidades/Superdotação (AHS), apresenta dificuldades para identificar estudantes com essas características e demonstra insegurança em adaptar práticas pedagógicas diferenciadas, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática. Também foi constatado o interesse dos professores em

participar de formações continuadas presenciais e em grupos de estudo, com foco em estratégias de ensino, identificação de talentos e enriquecimento curricular.

A relevância deste estudo reside em contribuir com a produção de conhecimento científico sobre as necessidades formativas de professores do Ensino Fundamental que atuam com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, oferecendo subsídios para a proposição de programas de formação continuada no município de Nova Marilândia-MT. Por fim, esta pesquisa está em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente o ODS 4, que prevê assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Ao valorizar o potencial dos estudantes com AHS, reafirma-se o compromisso ético, político e pedagógico com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e democrática.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresentou o percurso metodológico adotado, demonstrando a coerência entre as escolhas metodológicas e o objetivo da pesquisa. Ao descrever a pesquisa bibliográfica, documental e o levantamento (survey), os procedimentos adotados permitiram reunir informações essenciais para compreender as necessidades formativas dos docentes participantes. Dessa forma, o capítulo contribuiu para o objetivo geral ao oferecer uma base metodológica sólida, que sustentou a coleta, análise e interpretação dos dados empíricos.

. A abordagem metodológica adotada reflete um compromisso com a fidedignidade, a ética na pesquisa e o respeito à realidade investigada, buscando, assim, contribuir de forma significativa para o campo educacional, especialmente, no que tange à formação docente em serviço à promoção de práticas inclusivas e equitativas no contexto escolar.

A investigação científica, sobretudo no campo da Educação, deve ter como propósito a geração de novos conhecimentos que contribuam para a melhoria das práticas educacionais, por meio da aplicação rigorosa dos métodos científicos. Além disso, ela deve buscar a compreensão crítica da realidade escolar, com vistas à

proposição de soluções viáveis e contextualizadas para os desafios enfrentados cotidianamente pelos profissionais da educação.

É atribuição da pesquisadora articular os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica e experiência profissional, promovendo reflexões e proposições que ampliem o campo de estudo. Tal compromisso é essencial para que a pesquisa cumpra seu papel social e científico, contribuindo para o fortalecimento da formação docente e, consequentemente, para a qualidade da educação ofertada. Nesse sentido, a pesquisadora assume papel central na definição metodológica da investigação, devendo exercer sua autonomia com responsabilidade, pautando suas escolhas nos princípios da coerência epistemológica, objetividade, originalidade, confiabilidade e criatividade científica.

A coleta de dados foi realizada de forma totalmente online, por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, encaminhado aos professores participantes da pesquisa. Essa modalidade de coleta permitiu que cada docente respondesse individualmente, de maneira autônoma e segura, em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, respeitaram-se as rotinas, os contextos profissionais e as experiências dos participantes, garantindo a confidencialidade e a integridade das informações obtidas. Assim, para a consecução dos objetivos propostos, foram adotados três procedimentos metodológicos complementares: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o levantamento (survey).

A seleção dos estudos que compuseram a Revisão Sistemática da Literatura resultou em três pesquisas que dialogaram diretamente com o objetivo desta dissertação. Ozorio (2021) investigou a formação continuada por meio da elaboração de uma cartilha educacional voltada às Altas Habilidades/Superdotação, evidenciando a importância de materiais estruturados para subsidiar a prática docente. Brunetti (2022) analisou a formação inicial de professores de Ciências Biológicas, apontando fragilidades na preparação acadêmica para o atendimento de estudantes com AHS. Pereira (2021), por sua vez, apresentou parâmetros orientadores para a formação continuada de docentes, destacando competências e conhecimentos necessários ao trabalho nessa área. Essas três pesquisas fundamentaram teoricamente o levantamento das necessidades formativas dos professores de Nova Marilândia-MT, fornecendo bases que contribuíram para a construção dos instrumentos e para a interpretação dos dados empíricos coletados. Ao integrar métodos bibliográficos,

documentais e empíricos, o percurso metodológico adotado garantiu robustez à investigação. A articulação entre os procedimentos permitiu compreender de maneira abrangente as necessidades formativas dos professores participantes, assegurando uma base sólida para a análise e discussão dos resultados apresentados nos capítulos subsequentes.

1.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica forneceu o suporte teórico que embasou a análise das necessidades formativas dos professores. Ao reunir contribuições de autores clássicos e contemporâneos no campo das Altas Habilidades/Superdotação, esse capítulo possibilitou identificar lacunas recorrentes na formação docente e compreender como elas se relacionavam ao contexto investigado. Assim, a pesquisa bibliográfica contribuiu diretamente para o objetivo geral ao sustentar teoricamente a construção dos instrumentos e a interpretação dos dados coletados.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de identificar, sistematizar e analisar estudos voltados à formação docente na Educação Básica, com ênfase no ensino de Ciências e Matemática para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS). Para sua execução, foram consultadas as bases de dados SciELO e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, delimitando-se o recorte temporal entre 2019 e 2024, em língua portuguesa. Foram incluídos estudos com respaldo empírico e alinhados ao tema da formação de professores do Ensino Fundamental. Excluíram-se textos de opinião, revisões narrativas e publicações cujo foco não se relacionava ao público da Educação Especial com AHS.

O procedimento adotado seguiu as orientações de Gil (2008) e de Marconi e Lakatos (2017) para a condução de pesquisas bibliográficas, compreendendo as seguintes etapas: (a) levantamento inicial de estudos nas bases selecionadas; (b) leitura dos títulos, resumos e palavras-chave; (c) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; e (d) análise de conteúdo dos textos integralmente selecionados. Essa sistematização permitiu à pesquisadora identificar lacunas, tensionamentos e avanços no campo investigado.

As lacunas identificadas correspondem à escassez de estudos específicos sobre a superdotação no Ensino Fundamental, particularmente nas áreas de Ciências e Matemática, e à limitada oferta de formação docente continuada sobre o tema.

Os tensionamentos dizem respeito ao descompasso entre as políticas públicas de educação inclusiva e sua efetiva implementação nas escolas, o que evidencia a distância entre a teoria normativa e a prática pedagógica.

Como avanços, observaram-se o fortalecimento do debate sobre inclusão e a inserção progressiva das temáticas das Altas Habilidades/Superdotação nas diretrizes e programas de formação docente, notadamente na BNCC (2017) e na Política Nacional de Educação Especial (2008).

A pesquisa bibliográfica, portanto, constituiu um instrumento essencial para o aprofundamento teórico e crítico sobre as necessidades formativas de pedagogos em exercício profissional. Essa fundamentação sustentou a construção de uma análise contextualizada e referenciada em autores da área (ALENCAR; FLEITH, 2015; RENZULLI, 2012; GAGNÉ, 2005), bem como nas normativas educacionais vigentes. Tal base teórica configurou-se como elemento indispensável ao delineamento metodológico da investigação, garantindo o rigor científico e a coerência epistemológica do estudo.

1.2 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental contemplou a análise de normativas federais, estaduais e municipais que orientam o atendimento educacional especializado às AHS, permitindo contextualizar a investigação no cenário da política educacional vigente.

A pesquisa documental foi realizada com o propósito de identificar, examinar e interpretar os dispositivos legais, normativos e orientadores que regulamentam o atendimento educacional aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS) no Brasil. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa consiste na análise sistemática de documentos oficiais já existentes, elaborados por órgãos públicos, instituições de ensino ou entidades reconhecidas, com o intuito de compreender fenômenos, práticas e políticas que se relacionam ao objeto investigado.

No presente estudo, a pesquisa documental buscou compreender o processo histórico e legal de consolidação da educação inclusiva, especialmente no que se refere ao reconhecimento dos estudantes com AHS como público-alvo da Educação Especial e à formação docente necessária para o atendimento adequado a esse grupo.

O procedimento adotado compreendeu as seguintes etapas:

a) levantamento e seleção dos documentos legais e normativos diretamente relacionados ao tema;

b) leitura e fichamento analítico dos textos;

c) identificação de eixos temáticos recorrentes (direitos educacionais, formação docente e políticas públicas de inclusão); e

d) análise interpretativa das convergências e divergências entre os dispositivos legais.

Foram analisados, entre outros, os seguintes documentos oficiais:

1) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996);
2) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);
3) Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017);
4) Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014);
5) Parecer CNE/CEB nº 17/2001 e Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que instituem as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
6) Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que define diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
7) Resolução CNE/CP nº 1/2002, sobre a formação de professores;
8) Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o AEE;
9) Parecer CNE/CEB nº 13/2009, relativo à organização do AEE;
10) Portaria MEC nº 1.793/1994, pioneira ao tratar da Educação Especial em Altas Habilidades/Superdotação;
11) Declaração de Salamanca (1994);
12) Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990);
13) Lei nº 10.098/2000, sobre acessibilidade; e
14) Lei nº 13.234/2015, que alterou a LDB para dispor sobre a identificação e o cadastramento de estudantes com AHS.

O tratamento analítico dos documentos permitiu compreender o avanço histórico e conceitual das políticas públicas de inclusão no Brasil, bem como as lacunas ainda existentes quanto à efetivação dessas normativas no cotidiano escolar. Observou-se que a legislação federal é robusta e assegura o direito à educação inclusiva, mas a implementação prática dessas políticas ainda é desigual e depende fortemente da formação continuada dos professores (DIAS, 2011; MANTOAN, 2003).

Desse modo, a pesquisa documental evidenciou que, embora exista um sólido arcabouço jurídico e normativo, o grande desafio está na formação docente específica para o reconhecimento e o atendimento educacional de estudantes com AHS nas escolas públicas brasileiras. Essa constatação corrobora os resultados da pesquisa empírica e justifica a necessidade de propostas formativas contextualizadas, capazes de transformar as diretrizes legais em ações pedagógicas efetivas.

1.3 LEVANTAMENTO (SURVEY)

O survey foi realizado com professores do Ensino Fundamental do município de Nova Marilândia-MT. Esse procedimento possibilitou coletar informações diretas dos profissionais que atuam no contexto da pesquisa, identificando percepções, conhecimentos, dificuldades e necessidades formativas relacionadas ao trabalho com estudantes com atas habilidades/superdotação AHS.

De acordo com Gil (2008), o levantamento é um procedimento de pesquisa que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, por meio de um questionário estruturado. Para o autor, esse método permite reunir informações de forma sistemática, possibilitando análises quantitativas e qualitativas acerca de opiniões, atitudes e conhecimentos.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário elaborado pela pesquisadora, com base nos objetivos do estudo e em referenciais teóricos da área (ALENCAR; FLEITH, 2015; RENZULLI, 2012). O questionário foi composto por perguntas fechadas e abertas, permitindo tanto o levantamento de dados objetivos quanto a expressão das percepções e experiências docentes. Conforme Lakatos e Marconi (2017, p. 97), a combinação de questões fechadas e abertas “viabiliza a obtenção de dados quantitativos e qualitativos, favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado”.

A aplicação do questionário ocorreu de forma remota, por meio da plataforma Google Forms, ferramenta escolhida pela praticidade e acessibilidade oferecida aos participantes. O link foi encaminhado aos docentes por intermédio das gestões escolares e dos grupos institucionais de comunicação da rede municipal. O período de aplicação foi no mês de julho de 2025, garantindo tempo hábil para o retorno das respostas.

O universo da pesquisa compreendeu 50 docentes da Educação Básica da rede municipal de Nova Marilândia-MT, sendo que 30 professores responderam integralmente ao questionário, constituindo a amostra efetiva do estudo. A coleta de dados ocorreu de maneira individual, em ambiente virtual, sem a presença da pesquisadora, assegurando liberdade de resposta e evitando influências externas. Após a sistematização das respostas obtidas por meio do levantamento, os dados foram analisados estatisticamente (frequência e percentual), não sendo realizada devolutiva aos participantes ou à Secretaria Municipal de Educação.

Quanto aos procedimentos éticos, todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, a natureza voluntária de sua participação e o direito de desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum. Foi garantido o anonimato e o sigilo das informações, conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Os docentes manifestaram concordância mediante assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sob o Parecer nº 7.653.369, de 19 de junho de 2025, o que assegura a conformidade ética e metodológica do estudo.

Os dados obtidos foram organizados automaticamente pela plataforma, exportados em planilha e analisados com base em frequência simples e percentual, de modo a oferecer uma visão panorâmica das respostas e identificar tendências predominantes entre os professores participantes.

1.4 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Nova Marilândia, localizado a aproximadamente 252 km de Cuiabá e 102 km de Barra do Bugres, no estado de Mato Grosso. O município possui uma rede pública de ensino composta por escolas municipais e estaduais que atendem à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

A escolha do lócus da pesquisa se justificou pela realidade educacional local, marcada pela carência de formações específicas voltadas ao atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS), especialmente nas áreas de Ciências e Matemática. Tal escolha também se deveu à atuação profissional da pesquisadora junto à rede municipal de ensino, o que possibilitou maior acesso às

informações e favoreceu a cooperação entre as escolas e a Secretaria Municipal de Educação.

Participaram do estudo três escolas municipais do município, nas quais atuam professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Essas instituições foram convidadas a participar mediante anuência formal da Secretaria Municipal de Educação e aceite das respectivas direções escolares.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram respeitados todos os princípios éticos referentes ao sigilo institucional e à proteção da identidade dos participantes. As imagens das escolas e da cidade, utilizadas apenas com finalidade ilustrativa e contextual, foram previamente autorizadas pela Secretaria Municipal de Educação. Em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não foram divulgadas informações que pudessem identificar individualmente os docentes participantes.

O contexto educacional de Nova Marilândia caracteriza-se por um corpo docente composto, em sua maioria, por professores licenciados em Pedagogia, com tempo de atuação variável entre 1 e 30 anos. Observa-se, ainda, a predominância de práticas pedagógicas generalistas e a ausência de formações específicas para o atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS), o que reforça a relevância e pertinência deste estudo.

A pesquisa, portanto, insere-se em um contexto educacional representativo das redes municipais de pequeno porte de Mato Grosso, nas quais o desafio da inclusão escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação ainda se apresenta como um campo em construção, exigindo investimentos na formação continuada de professores e na consolidação de políticas educacionais inclusivas.

Abaixo apresentamos as imagens da cidade de Nova Marilândia e as escolas:





Mapa da Cidade.



Foto 3. Escola Municipal Criança Esperança.



Foto 4 Escola Municipal Tia Eliza.

2. NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos pilares estruturantes da política educacional contemporânea, orientada pelo princípio da equidade e pela garantia do pleno desenvolvimento humano. No âmbito da Educação Básica, a formação docente adquire papel nuclear na efetivação de práticas pedagógicas capazes de reconhecer, valorizar e potencializar as diferenças individuais. Entre essas diferenças, as Altas Habilidades/Superdotação (AHS) configuram uma área que, embora prevista nas normativas federais, permanece pouco explorada na formação de professores, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática. Nesse cenário, torna-se essencial compreender as necessidades formativas dos docentes para o atendimento desse público, ampliando sua capacidade de promover experiências de aprendizagem desafiadoras, contextualizadas e inclusivas.

A formação continuada, segundo Nóvoa (1992), deve ser concebida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, articulando teoria e prática e favorecendo a construção reflexiva dos saberes docentes. Imbernón (2010) reitera que essa formação não se limita à atualização técnica, mas envolve a produção coletiva de sentidos sobre o ensinar e o aprender, constituindo um espaço privilegiado de transformação pedagógica. Assim, a formação continuada necessita responder a demandas reais da prática educativa e possibilitar o desenvolvimento de competências relacionadas à diversidade presente no contexto escolar.

No que se refere às Altas Habilidades/Superdotação, esse público caracteriza-se pela manifestação de desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento humano, tais como capacidades intelectuais, acadêmicas, criativas, artísticas ou psicomotoras (BRASIL, 2008). A concepção de Renzulli (2004), amplamente difundida, compreende a superdotação como resultado da interação entre habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Gagné (2005) distingue o potencial inato (Altas Habilidades) do desempenho desenvolvido (Talento), destacando o papel essencial do ambiente escolar como catalisador do desenvolvimento desse potencial.

Autores como Gardner (1995) e Sternberg (2003) ampliam ainda mais o conceito ao afirmar que as manifestações da superdotação são múltiplas e não se restringem aos indicadores acadêmicos tradicionais. Alencar e Fleith (2015) ressaltam que estudantes com AH/SD costumam demonstrar alta sensibilidade, curiosidade intelectual, pensamento divergente e ampla imaginação criadora, características que requerem práticas pedagógicas flexíveis e diversificadas.

Embora apresentem elevado potencial, esses estudantes frequentemente vivenciam invisibilidade pedagógica, baixa estimulação intelectual e ausência de reconhecimento institucional. Tais desafios se intensificam pela reduzida formação inicial e continuada dos professores, o que gera dificuldade de identificação, ausência de estratégias pedagógicas diferenciadas e desconhecimento das diretrizes normativas que orientam o atendimento especializado a esse público.

Diante dessa realidade, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o objetivo de analisar a produção científica publicada entre 2019 e 2024 sobre as necessidades de formação continuada de docentes do Ensino Fundamental voltadas ao ensino de Ciências e Matemática para estudantes com AH/SD. Essa

revisão possibilitou identificar como a temática vem sendo abordada pela literatura recente, destacando lacunas, tensionamentos e avanços no campo investigado.

Os resultados revelaram que, apesar da ampliação do debate acadêmico sobre superdotação, ainda são escassos os estudos que tratam da formação docente na Educação Básica, especialmente nas áreas de Ciências e Matemática (OZORIO, 2021; BRUNETTI, 2022; PEREIRA, 2021). Evidenciou-se, ainda, que a formação inicial dos professores raramente contempla o tema, limitando-se a conteúdos gerais sobre educação inclusiva, sem aprofundar metodologias, estratégias de enriquecimento curricular ou práticas diferenciadas para estudantes com altas habilidades.

Entre as lacunas identificadas, destacam-se:

a) a inexistência de programas sistemáticos de formação docente sobre AHS nas redes públicas;

b) a fragilidade na articulação entre teoria e prática;

c) a insuficiência de pesquisas voltadas especificamente ao ensino de Ciências e Matemática para estudantes com AHS.

Os tensionamentos encontrados relacionam-se fundamentalmente à distância entre o que é previsto nas políticas públicas de educação inclusiva e as práticas efetivamente implementadas na escola, onde predominam modelos uniformizadores de ensino e reduzida flexibilização curricular. Como avanços, observou-se o crescimento da produção científica, bem como o reconhecimento gradativo do tema nas políticas federais, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a qual reafirma o direito de todos os estudantes ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Assim, o conjunto da literatura analisada evidência que a formação continuada deve ser estruturada como um processo reflexivo, permanente e contextualizado, voltado à ampliação das competências docentes e à implementação de práticas pedagógicas diferenciadas. Conforme Rodrigues e Esteves (1993), a eficácia da formação continuada depende da participação ativa do professor em todas as etapas do processo: identificação de suas necessidades, seleção de estratégias de aprendizagem, implementação reflexiva e avaliação contínua.

Essa compreensão estabelece as bases conceituais necessárias para interpretar as necessidades formativas identificadas no contexto investigado, contribuindo diretamente para o alcance do objetivo geral desta pesquisa.

2.1. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A triagem dos estudos permitiu identificar três dissertações que apresentaram aderência temática e metodológica ao objetivo da revisão, compondo o corpus analítico deste trabalho.

Quadro 1 Descrição dos critérios de Revisão da Literatura

Período de busca:	De 2019 a 2024.
Fontes de dados:	As fontes de dados eletrônicos priorizadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a base de dados SciELO.
Strings de busca	"Formação" AND "Continuada" AND "Altas Habilidades" AND “Superdotação”) “Necessidades" AND "Formação" AND "Continuada" AND "Professores" AND "Altas Habilidades" AND “Superdotação”
Critérios de Inclusão:	
a) trabalhos publicados entre os anos de 2019 a 2024;	
b) Trabalhos redigidos em português;	
d) Apresentam relação direta com o ensino de Ciências e/ou Matemática;	
e) Que trate de necessidade de formação continuada de professor do Ensino Fundamental (1e 2)	
f) Focado na realidade educacional brasileira	
Critérios de Exclusão:	
a) Textos de opinião sem respaldo empírico;	
b) Trabalhos cujo foco principal era outro público-alvo da Educação Especial;	
c) Trabalhos que tratam de estudantes com altas habilidades/suuperdotação e/ou de políticas públicas educacionais	
d) Trabalhos publicados fora do período temporal delimitado	

Fonte: Autora

Quadro 4 Resultado Bruto da Busca Automática

Bases de Dados	Nº de Estudos
Catálogo Periódicos de Tese e Dissertações	29
Scielo	03

Fonte: Autora

Quadro 5 Resultado Potencialmente Relevantes

Bases de Dados	Nº de Estudos
Catálogo Periódicos de Tese e Dissertações	03
Scielo	00

Fonte: Autora

Durante a etapa de análise, foram descartados 29 estudos que não respondiam aos objetivos da revisão sistemática proposta, uma vez que, embora apresentassem os descritores selecionados, não tratavam da Educação Básica ou não possuíam relação direta com a temática da formação docente em Altas Habilidades/Superdotação (AHS).

A base de dados SciELO não apresentou estudos que atendessem aos critérios de inclusão definidos no protocolo da RSL, trabalhos cujo foco principal era outro público-alvo da Educação Especial, motivo pelo qual os registros identificados foram desconsiderados.

A seleção final dos estudos foi realizada por meio da análise e extração dos títulos, palavras-chave, resumos, objetivos e metodologias, em conformidade com os critérios metodológicos estabelecidos previamente. Esse procedimento possibilitou identificar as publicações mais sensíveis e alinhadas ao objetivo da revisão, garantindo o rigor e a consistência da etapa de triagem.

Desse universo inicial, e de acordo com o protocolo de análise previamente definido, três dissertações foram selecionadas para compor o escopo da pesquisa, por apresentarem aderência temática, relevância científica e coerência metodológica com a proposta do estudo.

Quadro 6- Publicações Analisados na revisão de literatura

	TÍTULO	AUTOR	ANO	LOCAL	TIPO
1	Formação continuada de professores: Elaboração de uma cartilha educacional para educação no campo das altas habilidades/superdotação.	Janaina Dantas Galvão Ozorio	2021	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.	Dissertação
2	Formação Inicial de professores no curso de Licenciatura Ciências Biológicas com foco nas Altas Habilidades e Superdotação: reflexões sobre a prática pedagógica e experiências inclusivas.	Dulceni Terezinha Avila Brunetti	2022	Universidade Estadual do Centro-Oeste	Dissertação
3	Parâmetros para formação continuada de professores em Altas Habilidades/Superdotação	Claudia Maria Ramalho Nunes Pereira	2021	Universidade Federal Fluminense	Dissertação

Fonte: Autora

2.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS.

A análise das produções selecionadas na RSL foi conduzida segundo os princípios da análise de conteúdo propostos por Bardin (2011), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. O procedimento permitiu identificar padrões, convergências e divergências entre as pesquisas, estruturando a discussão em três eixos principais:

(a) concepções de Altas Habilidades/Superdotação e abordagens formativas;

(b) estratégias metodológicas e implicações para o trabalho docente;

(c) desafios e lacunas que permeiam a formação docente e a implementação de políticas de inclusão escolar.

O estudo de Ozorio (2021) destacou a elaboração de uma cartilha educacional como ferramenta de apoio para a formação continuada, evidenciando a necessidade de materiais pedagógicos sistematizados que auxiliem o professor na identificação e no atendimento de estudantes com AHS. A autora identificou que a ausência de preparo específico gera insegurança pedagógica e limita o potencial de intervenção dos docentes.

A pesquisa de Brunetti (2022) apontou fragilidades na formação inicial dos professores de Ciências Biológicas, indicando que a temática das AHS é pouco abordada nos currículos de licenciatura. Essa lacuna repercute diretamente no exercício profissional, resultando na reprodução de concepções equivocadas sobre superdotação e na ausência de práticas pedagógicas diferenciadas.

Já a dissertação de Pereira (2021) apresentou parâmetros para programas de formação continuada, defendendo que tais iniciativas devem articular teoria e prática, favorecer processos de reflexão docente e promover o planejamento de intervenções pedagógicas diversificadas.

As três pesquisas convergem na constatação de que a formação continuada é um eixo estruturante para o atendimento qualificado de estudantes com AHS, sendo imprescindível para a consolidação da inclusão escolar. Identificou-se, de forma recorrente, a insuficiência de políticas públicas específicas, a ausência de programas sistematizados de formação e a necessidade de maior articulação entre formação inicial e continuada.

Como tensionamento central, os estudos apontam o distanciamento entre o arcabouço legal — especialmente a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) e a BNCC (2017) — e a realidade das escolas, onde predominam práticas homogeneizadoras e limitada flexibilização curricular. Entre os avanços, observa-se o crescimento da produção científica e a construção de materiais que apoiam a prática pedagógica, evidenciando um movimento gradual de consolidação do tema no campo educacional.

No conjunto, a análise evidencia que a formação docente para o atendimento de estudantes com AHS ainda se encontra em processo de estruturação no Brasil, exigindo investimentos contínuos, políticas formativas articuladas e estratégias pedagógicas contextualizadas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A análise dos documentos oficiais permitiu identificar que, apesar da existência de um robusto amparo legal para o atendimento educacional especializado, sua efetivação depende diretamente da formação adequada dos professores. Ao evidenciar essa relação, o capítulo contribuiu para o objetivo geral ao estabelecer os limites e possibilidades da legislação diante da realidade encontrada nas escolas participantes.

O atendimento educacional aos estudantes com altas habilidades/superdotação no Brasil têm evoluído ao longo das últimas décadas, tanto no âmbito legal quanto nas práticas pedagógicas. A trajetória legal para esse público-alvo da educação especial teve seus primeiros marcos na LDB de 1971, consolidando-se em um conjunto de leis e diretrizes que buscam garantir o direito à educação inclusiva.

A primeira menção formal ao conceito de superdotação na legislação brasileira ocorreu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1971, que, em seu Artigo 9º, destacava a necessidade de um "tratamento especial" aos estudantes superdotados. A Declaração de Salamanca é um dos documentos importantes e influentes no campo da educação inclusiva. Adotada em 1994, durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada em Salamanca, na Espanha, esta declaração estabeleceu princípios fundamentais para a educação de crianças, jovens e adultos com deficiência ou outras dificuldades de aprendizagem.

O principal objetivo do documento é promover a inclusão escolar, defendendo que as escolas regulares devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Isso inclui crianças com deficiência, crianças de rua, crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômades, e crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais.

A declaração se baseia em um princípio central: a acessibilidade universal. Ela afirma que a educação deve ser adaptada às necessidades do aluno, e não o contrário. Em outras palavras, o sistema educacional e as escolas devem se reestruturar para atender à diversidade de todos os estudantes, em vez de exigir que o aluno se ajuste a um sistema rígido e único

A seguir, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e a Portaria MEC nº 1.793, de 1994, representaram avanços significativos. A portaria, em particular, foi o primeiro dispositivo específico voltado a esse público, antecipando a necessidade de regulamentação e de políticas de atendimento.

A LDB, de 1996, se tornou o marco regulatório central, ao estabelecer a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como parte da educação básica. Complementando-a, a Lei nº 10.098, de 2000, tratou sobre acessibilidade.

A Lei Federal nº 10.172, de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), e o Parecer CNE/CEB nº 17/2001 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (BRASIL, 2001a; BRASIL, 2001b) consolidaram as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, incluindo explicitamente os estudantes com altas habilidades/superdotação como público-alvo.

Em 2005, um avanço prático foi a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), com o objetivo de oferecer atendimento especializado.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) defendeu a matrícula de estudantes público-alvo da Educação Especial em classes comuns. Posteriormente, o Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (BRASIL, 2009a; BRASIL, 2009b) aprofundaram a regulamentação do AEE, definindo diretrizes operacionais.

O Decreto nº 7.611, de 2011, reforçou a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e ampliou a responsabilidade dos sistemas de ensino.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 2002, e a Lei nº 13.234, de 2015, foram cruciais. A primeira destacou a importância da formação docente, e a segunda alterou a LDB para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento desses estudantes, reforçando a necessidade de um cadastro nacional para o fomento de políticas públicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, e o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, estabelecem as bases para um ensino que respeita a equidade e a inclusão.

A pesquisa documental teve como objetivo analisar os principais dispositivos legais e normativos que orientam a Educação Especial e a inclusão escolar no Brasil.

Os documentos estudados revelam avanços na garantia do direito à educação de todos os estudantes, em especial aqueles que apresentam necessidades educacionais específicas, incluindo os com altas habilidades/superdotação.

Em síntese, o conjunto normativo nacional e internacional analisado confirma o compromisso legal com a construção de uma escola inclusiva. A lacuna entre a teoria e a prática persiste, evidenciando a necessidade de maior investimento na formação continuada de professores e na estruturação de políticas públicas que traduzam os direitos legais em ações concretas e eficazes nas escolas.

Em suma, a análise dos documentos indica uma necessidade formativa institucional, relacionada à ausência de programas de capacitação continuada que abordem a temática das altas habilidades e superdotação (AH/SD) de forma articulada com as práticas escolares. Os resultados da pesquisa documental dialogaram com os achados das pesquisas selecionadas na RSL. Enquanto a legislação brasileira determina a necessidade de formação específica para o atendimento de estudantes com AH/SD, estudos como os de Ozorio (2021), Brunetti (2022) e Pereira (2021) evidenciaram que tal formação ainda não está consolidada nos sistemas de ensino. Esses trabalhos mostraram que tanto os cursos de licenciatura quanto os programas de formação continuada não têm contemplado, de forma sistemática, conteúdos relacionados às altas habilidades, reforçando o distanciamento entre as diretrizes legais e a realidade formativa dos docentes. Essa convergência teórica sustentou a interpretação de que a rede municipal estudada enfrentava desafios semelhantes aos identificados em outras regiões do país.

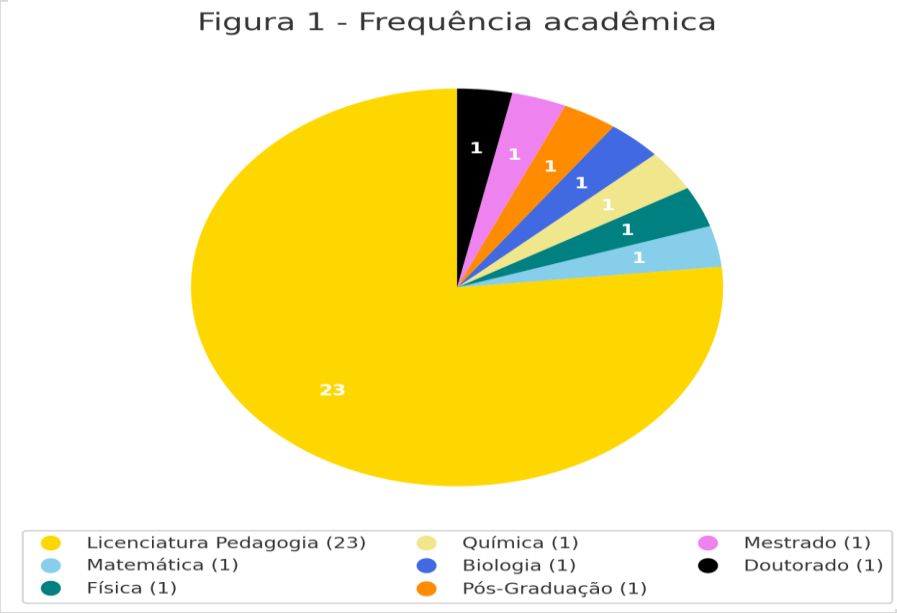
3.1 RESULTADOS DO SURVEY

Este capítulo apresentou e discutiu os dados obtidos com os professores, evidenciando carências formativas, dificuldades na identificação de estudantes com AH/SD e ausência de práticas pedagógicas específicas no ensino de Ciências e Matemática. Assim, contribuiu diretamente para o objetivo geral ao oferecer o diagnóstico necessário para fundamentar a elaboração da proposta de formação continuada que integra a pesquisa.

No que se refere à formação acadêmica dos participantes da pesquisa, observa-se predominância significativa da Licenciatura em Pedagogia, indicada por 23 respondentes, o que corresponde à maioria absoluta do grupo investigado. Esse

dado revela uma forte representatividade dos profissionais da área pedagógica, o que é esperado, considerando a atuação direta desses docentes no ensino fundamental. Além disso, apenas um participante em cada área respondeu possuir formação em Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Química, evidenciando menor presença de professores com formação específica em Ciências da Natureza e Matemática.

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA



A análise dos 30 professores participantes revela que a maioria, 23, possui Licenciatura em Pedagogia. Os 7 professores restantes se dividem entre diversas outras formações, incluindo Licenciatura em Matemática, Física, Química, e Biologia, além de níveis de pós-graduação como Mestrado e Doutorado. Essa distribuição mostra que o grupo é predominantemente composto por educadores com uma formação inicial focada na área da pedagogia.

2.TEMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE

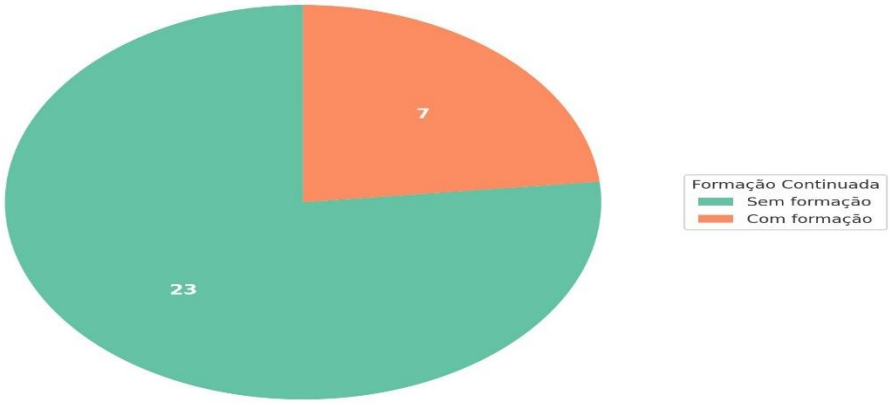
Figura 2 - Tempo de Atuação Docentes



A pesquisa sobre o tempo de experiência dos 30 professores no ensino fundamental indica uma diversidade de vivências. O maior grupo é formado por 10 professores com 1 a 5 anos de experiência. Em seguida, estão 7 professores com 21 a 30 anos de experiência. As categorias de 6 a 10 anos e de 30 anos em diante contam com 5 e 3 professores, respectivamente. As categorias de "menos de 1 ano" e "11 a 20 anos" também são representadas por 3 professores cada. Essa variação sugere a participação de profissionais em diferentes estágios de suas carreiras.

3. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE LGUMA FORMAÇÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Figura 3 - Frequência - Formação Continuada

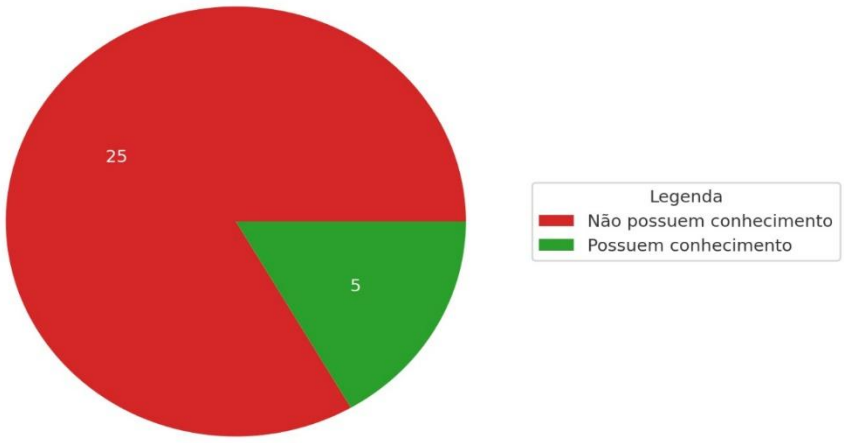


Os resultados desta pergunta, com base em 30 respostas, mostram uma clara lacuna na formação dos educadores. A maioria, 23 professores, afirmou que não participou de nenhuma formação continuada sobre superdotação. Apenas 7

professores declararam ter participado. Esses dados reforçam a necessidade de investimentos em políticas de formação docente que contemplem as especificidades da educação inclusiva, especialmente no atendimento a estudantes com altas habilidades/superdotação. A ausência de capacitação adequada pode comprometer a identificação precoce e o desenvolvimento pleno desses estudantes no contexto escolar.

4. VOCÊ POSSUI CONHECIMENTO PARA IDENTIFICAR SINAIS DE SUPERDOTAÇÃO EM ESTUDANTES?

FIGURA 4 - FRENQUENCIA - CONHECIMENTO PARA IDENTIFICAR



Entre os 30 professores participantes, 25 responderam que não possuem conhecimento específico para identificar sinais de superdotação em estudantes, enquanto apenas 5 afirmaram ter esse conhecimento. Contudo, essa autodeclaração não garante, por si só, a existência de domínio teórico e prático sobre o tema. Observa-se que, mesmo entre os que se consideram aptos a realizar tal diagnóstico, não há clareza quanto aos instrumentos ou critérios utilizados nesse processo.

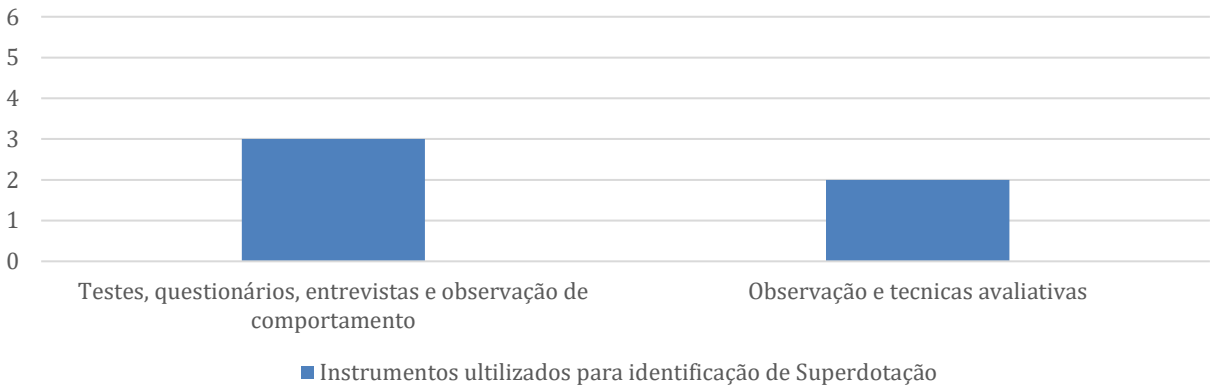
De modo geral, as respostas indicam que o reconhecimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ocorre de forma intuitiva e empírica, baseada em observações comportamentais, desempenho acadêmico acima da média ou participação ativa em atividades escolares, sem o suporte de protocolos específicos ou instrumentos de avaliação validados.

Além disso, verificou-se que os docentes que alegam possuir esse conhecimento não mencionam ter recebido formação específica voltada à identificação de AHS, o que evidencia lacunas tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Esse quadro reforça a importância de ações formativas

estruturadas que orientem os professores sobre o uso de instrumentos pedagógicos e psicopedagógicos adequados, em articulação com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com profissionais da equipe multidisciplinar. Assim, a compreensão sobre o diagnóstico e a identificação das AHS deixa de ser uma prática isolada e passa a integrar uma dimensão colaborativa e científica do processo educacional inclusivo.

4.1. SE SIM, QUE INSTRUMENTOS UTILIZA PARA IDENTIFICAÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO?

Figura 4.1 - Instrumentos ultilizados para identificação de Superdotação



Dos 5 professores que afirmaram possuir conhecimento para reconhecer indícios de superdotação em seus alunos, verificou-se que a maioria relatou utilizar observação e técnicas avaliativas como principal recurso de observação, sendo essa categoria mencionada duas vezes.

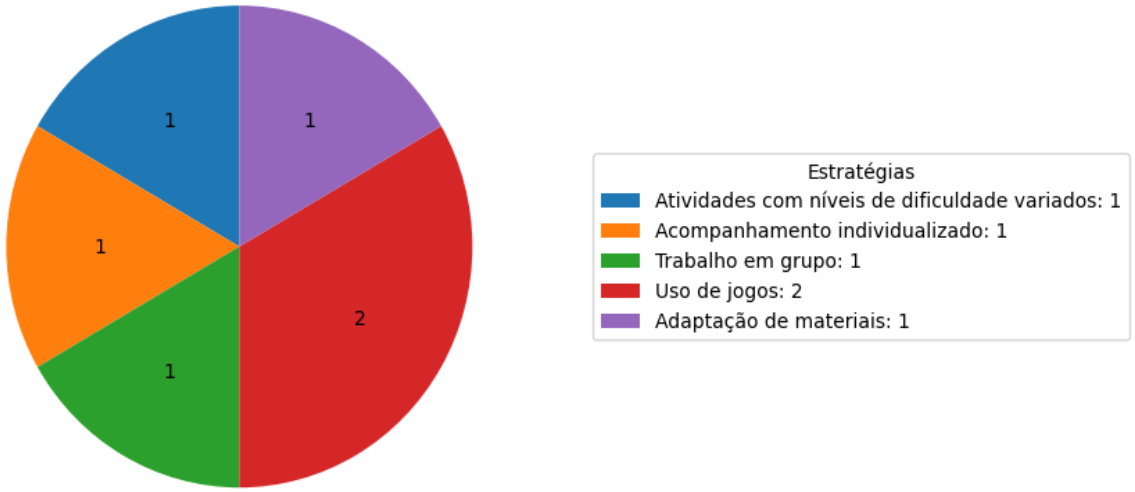
Os demais instrumentos — testes, questionários, entrevistas, observação do comportamento, entrevistas com a família e professores e atividades práticas com materiais concretos — foram citados uma única vez cada, o que demonstra uma variedade de estratégias utilizadas, embora com baixa recorrência entre os participantes.

Essa distribuição evidencia que, apesar de os docentes reconhecerem a importância de diferentes meios para identificar o potencial dos estudantes, não há um padrão consolidado de instrumentos ou procedimentos sistematizados nas escolas. O uso predominante de técnicas avaliativas reflete uma prática ainda baseada em observações empíricas e experiências individuais, sem apoio consistente em protocolos ou formações específicas sobre o tema.

Dessa forma, o gráfico reforça a necessidade de formação continuada voltada à identificação e ao atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação, de modo que os professores possam reconhecer com maior precisão os indicadores desse público e aplicar instrumentos pedagógicos diversificados e validados cientificamente.

4.2. Descreva quais estratégias você costuma utilizar para atender estudantes com SD?

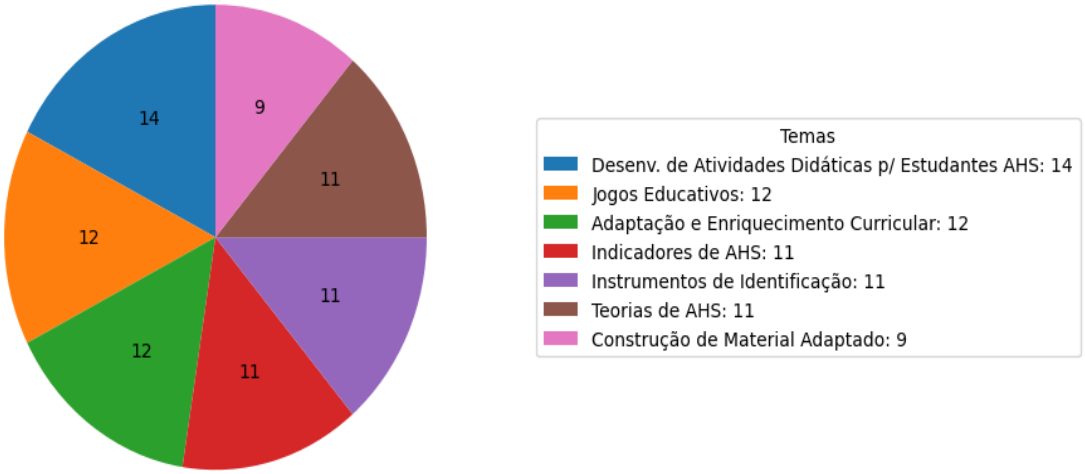
Figura 4.2 – Estratégias para Estudantes com Superdotação



As respostas apresentadas pelos professores entrevistados revelaram estratégias muito semelhantes para lidar com alunos superdotados. Cada docente indicou apenas uma tática, como atividades com diferentes níveis de dificuldade, orientação e acompanhamento individual, trabalhos em grupo, uso de jogos como recurso pedagógico ou adaptação de materiais. De modo geral, o gráfico evidencia que as práticas adotadas ainda são limitadas, o que se confirma pelas respostas hipotéticas ou pouco claras fornecidas. Esses dados reforçam a necessidade de formação específica para que os professores possam atender de maneira mais adequada esse público.

5. NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA, QUAIS TEMAS ABAIXO SÃO IMPORTANTES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NO ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM SUPERDOTAÇÃO? (SELECIONE TODAS AS OPÇÕES RELEVANTES)

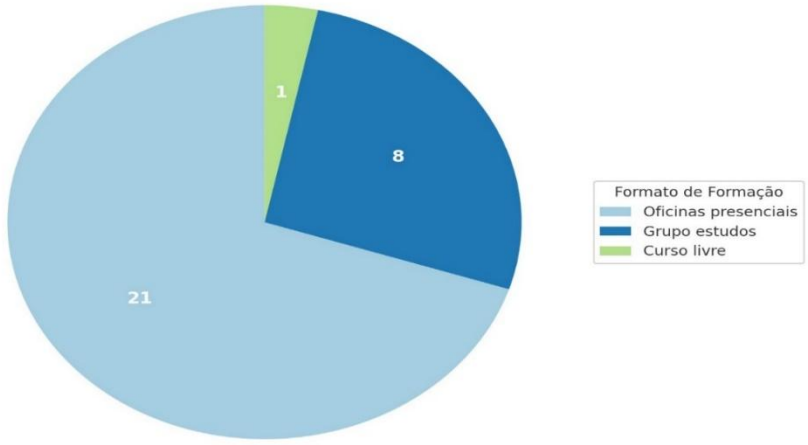
Figura 5 – Temas



Em relação aos temas considerados mais relevantes para a formação continuada, observam-se maiores recorrências no desenvolvimento de atividades didáticas para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (14), seguido por jogos educativos (12) e adaptação e enriquecimento curricular (12). Também se destacam, com frequência significativa, os temas relacionados aos indicadores de AHS, aos instrumentos de identificação e às teorias sobre AHS (11 respostas cada), evidenciando a preocupação dos docentes tanto com a identificação quanto com o atendimento pedagógico desses estudantes. Ainda que a construção de materiais adaptados (9) apresente menor incidência, o conjunto dos dados revela interesse e abertura dos professores para processos formativos específicos, reforçando a necessidade de implementação de propostas estruturadas e contínuas de formação docente, conforme defendido por Kapitango-a-Samba (2019).

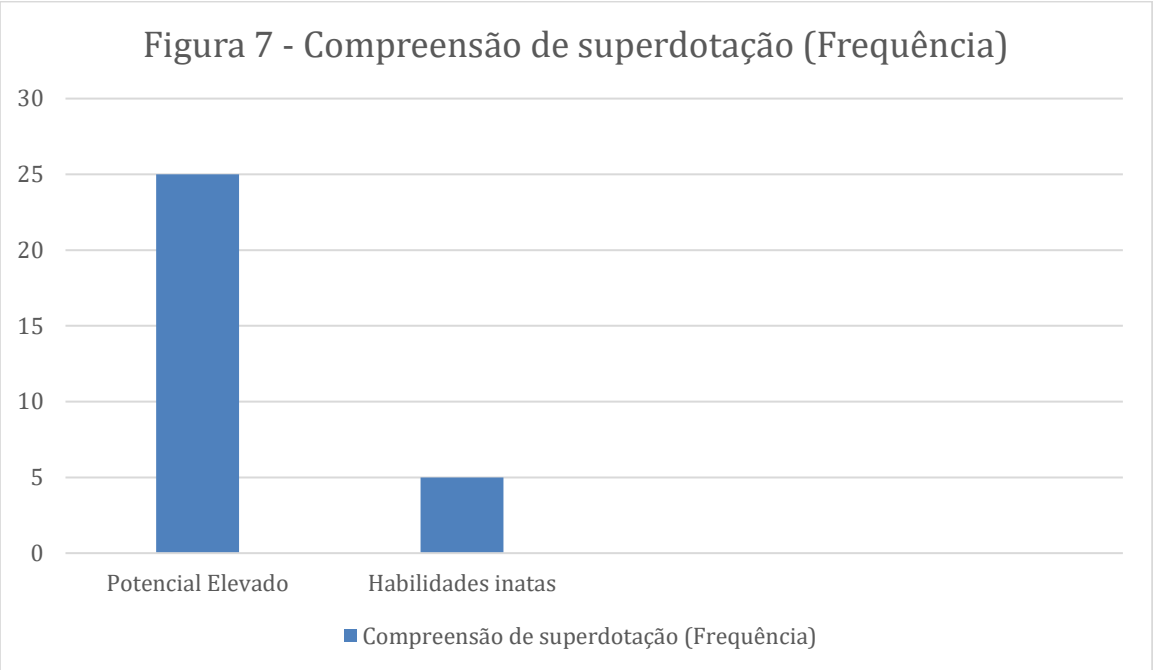
6. QUAL FORMATO DE FORMAÇÃO VOCÊ CONSIDERA MAIS EFICAZ PARA O SEU DESENVLVIMENTO PROFISIONAL?

Figura 6 - Frequência - Formato de Formação



A pesquisa com 30 professores mostra uma forte preferência por formatos presenciais de formação. 21 professores consideram as "oficinas presenciais" o formato mais eficaz. 8 professores preferem "grupos de estudo e discussão", enquanto apenas 1 professor escolheu "cursos online"

7. COMO VOCÊ COMPREENDE A SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL?



Com base nas 30 respostas, 25 professores compreendem a superdotação como um "potencial elevado que pode se manifestar de forma distinta em diferentes áreas". Os 5 professores restantes se dividem entre outras definições, como a superdotação sendo uma habilidade inata ou uma condição estável.

3.2 ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO E ENSINO

Os resultados apresentados reforçam a importância do planejamento docente como elemento central para o desenvolvimento de práticas inclusivas no ensino de Ciências e Matemática. O Plano Educacional Individualizado (PEI) constitui-se em um instrumento pedagógico essencial para orientar as ações voltadas aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS), uma vez que possibilita o acompanhamento contínuo das metas de aprendizagem e a adaptação curricular de acordo com o perfil e o ritmo de cada estudante.

Nesse sentido, destaca-se a relevância do trabalho colaborativo entre os professores regulares, os profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a equipe multidisciplinar, garantindo a articulação entre as práticas pedagógicas e as necessidades individuais dos alunos. Essa integração favorece a elaboração de estratégias de ensino mais significativas, pautadas em objetivos claros e na corresponsabilidade entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

Conforme defendem Kapitango-a-Samba (2019) e Fleith (2007), a efetividade das ações inclusivas depende da construção coletiva e reflexiva do planejamento, o que requer tempo, diálogo e compromisso com a diversidade presente no ambiente escolar. Assim, o PEI se consolida não apenas como um documento burocrático, mas como um instrumento de gestão pedagógica participativa, capaz de orientar práticas de ensino que valorizem as potencialidades e necessidades de cada estudante.

4. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A presente proposta de formação continuada emerge diretamente dos resultados empíricos e teóricos produzidos nesta pesquisa, os quais evidenciaram lacunas significativas na formação dos professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Nova Marilândia-MT no que concerne à identificação, compreensão e atendimento pedagógico de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS), especialmente nas áreas de Ciências e Matemática. Os achados demonstraram que essas lacunas comprometem tanto a identificação precoce dos estudantes quanto o planejamento de intervenções pedagógicas efetivas, justificando a necessidade de um programa formativo específico e contextualizado.

Cumpre esclarecer que, considerando o cronograma da investigação e os limites operacionais do período de vigência desta dissertação, a implementação prática da proposta não integra a execução desta pesquisa, assumindo, assim, um caráter propositivo. A proposta configura-se como um produto técnico-científico fundamentado nos resultados obtidos, podendo subsidiar futuras ações da Secretaria Municipal de Educação, conforme sugerido pela banca avaliadora, em momentos oportunos de planejamento institucional.

A construção desta proposta fundamentou-se diretamente nos achados da Revisão Sistemática de Literatura (RSL). O estudo de Ozorio (2021) destacou a relevância da disponibilização de materiais estruturados, o que orientou a organização de conteúdos claros, acessíveis e sistematizados para os docentes. As análises de Brunetti (2022) sobre lacunas persistentes na formação inicial justificaram a inclusão de eixos conceituais introdutórios sobre AHS, indispensáveis para suprir as insuficiências identificadas entre os participantes da pesquisa. Já os parâmetros delineados por Pereira (2021) forneceram diretrizes para a definição das competências, habilidades, metodologias e estratégias formativas que compõem esta proposta, permitindo o alinhamento do curso-oficina às necessidades formativas diagnosticadas no contexto local.

Nesse sentido, esta proposta não se limita a um plano de curso, mas representa um referencial estruturado de formação continuada, concebido a partir de um diagnóstico científico rigoroso e sensível às especificidades da realidade educacional municipal. Seu valor reside na possibilidade de orientar a formulação de políticas públicas de formação docente, contribuindo para o fortalecimento das práticas

pedagógicas inclusivas e para a implementação de ações voltadas ao desenvolvimento pleno dos estudantes com altas habilidades/superdotação AHS.

4.1 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA FORMATIVA

A presente proposta de formação continuada em serviço justifica-se pelas evidências empíricas e teóricas levantadas nesta pesquisa, que revelaram lacunas significativas na formação inicial e continuada dos professores do Ensino Fundamental I e II da rede municipal de Nova Marilândia-MT no que se refere à identificação, ao acompanhamento e ao atendimento pedagógico de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS). Os dados obtidos por meio do questionário aplicado a 30 docentes indicaram que a maioria nunca participou de cursos ou oficinas sobre o tema, desconhece instrumentos de identificação e sente insegurança ao planejar atividades diferenciadas. Além disso, verificou-se que grande parte dos respondentes não recebeu, em sua formação inicial, conteúdos relacionados à educação de estudantes com AHS, o que confirma a hipótese da pesquisa sobre a ausência de preparo teórico e metodológico nesse campo.

Esse cenário é corroborado por autores como Alencar e Fleith (2015), Renzulli (2012) e Kapitango-a-Samba (2019), que destacam que o desconhecimento sobre as características e necessidades educacionais dos estudantes superdotados contribui para sua invisibilidade no ambiente escolar. Dessa forma, o fortalecimento de políticas e ações voltadas à formação continuada torna-se imprescindível para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

Diante dessas constatações, a proposta formativa intitulada “Curso/Oficina de Formação de Docentes em Altas Habilidades/Superdotação no Ensino de Ciências e Matemática” visa suprir as lacunas identificadas, oferecendo aos professores oportunidades de aprofundamento teórico e prático sobre o tema. O curso tem como finalidade proporcionar reflexões sobre as concepções de superdotação, a identificação de estudantes com AHS, as estratégias de enriquecimento curricular e as possibilidades de diferenciação pedagógica nas aulas de Ciências e Matemática.

A especificidade da proposta voltada ao Ensino de Ciências e Matemática (ECM) justifica-se pelo papel dessas áreas na promoção do pensamento crítico, lógico, investigativo e criativo, competências diretamente relacionadas ao desenvolvimento das potencialidades de estudantes com altas

habilidades/superdotação. Como afirmam Gagné (2005) e Renzulli (2004), ambientes de aprendizagem que estimulam a curiosidade científica, a resolução de problemas e a experimentação favorecem o florescimento do talento e do pensamento criador. Assim, pretende-se que a formação proporcione aos docentes ferramentas para planejar situações didáticas desafiadoras, integrando metodologias ativas, projetos de investigação e práticas interdisciplinares.

A proposta também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e criativas, e com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que assegura o atendimento educacional especializado aos estudantes público-alvo da Educação Especial, entre eles os com AH/SD. Além disso, está alinhada à Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS-4) da Agenda 2030, que trata de assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

Portanto, esta proposta formativa assume caráter propositivo e referencial, podendo subsidiar a Secretaria Municipal de Educação de Nova Marilândia-MT na implementação de ações permanentes de capacitação docente. Busca-se, com isso, contribuir para a consolidação de uma cultura escolar inclusiva, capaz de reconhecer, valorizar e potencializar as habilidades e talentos dos estudantes com altas habilidades/superdotação, especialmente no campo do Ensino de Ciências e Matemática.

4.2 REFERENCIAL TEÓRICO DA PROPOSTA FORMATIVA

Ainda que não seja possível implementar a formação no presente momento, considera-se que a sistematização da proposta se configura como um recurso de planejamento estratégico para a gestão educacional. Ela pode orientar a construção de planos de formação continuada de caráter intersetorial, envolvendo professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

> Entre os resultados esperados da aplicação futura desta proposta, destacam-se: Fortalecimento do conhecimento docente sobre AH/SD ampliação da capacidade de adaptação curricular em Ciências e Matemática melhoria no reconhecimento dos talentos estudantis Estímulo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas valorização da diversidade de potencialidades no ambiente escolar.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2006), a formação continuada constitui-se como um processo permanente de reflexão, reconstrução e aperfeiçoamento da prática docente, possibilitando ao professor compreender as diferentes dimensões do ensino e atender à diversidade presente em sala de aula. Essa perspectiva amplia o papel do educador, que passa a ser visto como sujeito ativo na construção de saberes pedagógicos, comprometido com a inclusão e com o desenvolvimento integral dos estudantes. A proposta formativa apresentada neste trabalho também se fundamenta nas estratégias sugeridas por Fleith (2007), que enfatizam o papel da escola na criação de ambientes enriquecidos e desafiadores.

A utilização de projetos de pesquisa, grupos de enriquecimento e atividades de estimulação da criatividade pode subsidiar os professores no planejamento de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de promover a autonomia intelectual e o desenvolvimento pleno dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Assim, a formação em serviço deve preparar o docente para atuar não apenas no campo cognitivo, mas também no socioemocional, contribuindo para a constituição de um autoconceito positivo nos estudantes.

4.3 CONTEUDO PROGRAMATICO

A proposta de formação continuada delineada neste capítulo possui caráter teórico e prospectivo. Ela foi construída a partir da análise dos dados empíricos e da revisão da literatura, mas ainda não foi implementada na prática docente da rede municipal de Nova Marilândia-MT. Trata-se, portanto, de um modelo formativo projetado para orientar futuras ações de capacitação, constituindo-se como referência para políticas públicas e programas de formação que venham a ser desenvolvidos. Sua finalidade é oferecer subsídios para que, em momentos posteriores, gestores e professores possam efetivar práticas inclusivas mais consistentes, especialmente no ensino de Ciências e Matemática, respondendo às lacunas identificadas nesta pesquisa.

A proposta de formação continuada foi organizada de modo a atender às necessidades formativas diagnosticadas pela pesquisa, que revelaram lacunas no conhecimento teórico e metodológico dos professores sobre Altas

Habilidades/Superdotação (AHS) e sobre práticas pedagógicas inclusivas nas áreas de Ciências e Matemática.

Com base nesses resultados, o curso/oficina foi estruturado em cinco eixos temáticos, totalizando 40 horas de formação, com encontros presenciais, atividades práticas e momentos de estudo orientado. A organização busca favorecer o equilíbrio entre teoria e prática, promovendo o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes docentes.

Eixos:

Eixo 1 – Fundamentos teóricos e legais das Altas Habilidades/Superdotação (8h) Objetivo: compreender os conceitos fundamentais sobre AHS e reconhecer o respaldo legal para o atendimento educacional especializado. Conteúdos: Concepções contemporâneas de superdotação: Renzulli, Gagné, Sternberg e Gardner; Características cognitivas, socioemocionais e comportamentais dos estudantes com AH/SD; Legislação e políticas públicas: LDB nº 9.394/1996, Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), Lei nº 13.234/2015; O papel da escola e do professor na promoção da inclusão.
Eixo 2 – Identificação e reconhecimento de potencialidades (8h) Objetivo: desenvolver o olhar sensível e investigativo do professor para identificar indicadores de AH/SD. Conteúdos: Indicadores de altas habilidades nas diferentes áreas do conhecimento;

Estratégias e instrumentos de identificação: observação, portfólios, entrevistas e checklists; Ética e cuidado na análise dos dados; O papel do professor no encaminhamento e acompanhamento pedagógico.
Eixo 3 – Estratégias pedagógicas no Ensino de Ciências e Matemática (10h) Objetivo: instrumentalizar os docentes com práticas que estimulem a criatividade, o raciocínio lógico e o pensamento investigativo dos estudantes com AHS. Conteúdos: Metodologias ativas e ensino investigativo em Ciências e Matemática; Diferenciação pedagógica e enriquecimento curricular; Projetos, desafios e experimentos como recursos de aprendizagem; Planejamento de atividades contextualizadas com base na BNCC.
Eixo 4 – Planejamento e adequações pedagógicas (8h) Objetivo: orientar o docente na elaboração de práticas inclusivas voltadas ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com AHS. Conteúdos: Planejamento colaborativo e interdisciplinar; Adequações curriculares e flexibilização de conteúdos; Elaboração de planos de aula inclusivos; Avaliação formativa e acompanhamento do progresso do estudante.
Eixo 5 – Socialização de práticas e avaliação do processo formativo (6h)

Objetivo: promover a sistematização das aprendizagens e o compartilhamento das experiências produzidas durante a formação.
Conteúdos:

Sistematização dos conhecimentos construídos;

Apresentação das sequências didáticas e propostas de intervenção;

Troca de experiências e reflexão sobre a prática;

Avaliação coletiva e autoavaliação docente.

A metodologia da formação será participativa e reflexiva, combinando exposições dialogadas, oficinas, estudos de caso e elaboração de materiais pedagógicos voltados ao ECM. A avaliação terá caráter processual e formativo, considerando a participação, a produção dos professores e a aplicabilidade das propostas em suas práticas.

Com essa estrutura, pretende-se que os docentes se sintam preparados para reconhecer e valorizar as potencialidades de seus alunos, planejando intervenções que estimulem a criatividade, a investigação e o pensamento crítico — aspectos fundamentais para uma educação científica e matemática verdadeiramente inclusiva.

O detalhamento do conteúdo programático traduziu o diagnóstico realizado em um plano estruturado de formação. Esse capítulo contribuiu para o objetivo geral ao apresentar conteúdos alinhados às necessidades formativas identificadas e às exigências da prática docente no ensino de Ciências e Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as necessidades formativas dos professores do Ensino Fundamental do município de Nova Marilândia-MT no que se refere ao ensino de Ciências e Matemática para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AHS). A investigação partiu do pressuposto de que a formação docente constitui elemento estruturante para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e para o reconhecimento das potencialidades de todos os estudantes, conforme orientam a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário evidenciaram que, embora os professores demonstrem comprometimento com o processo educativo, persistem lacunas teóricas, metodológicas e legais relacionadas à identificação, ao atendimento e ao acompanhamento pedagógico de estudantes com AH/SD. Observou-se que grande parte dos docentes não recebeu formação inicial sobre o tema e não participa de ações formativas específicas, o que impacta diretamente a capacidade de planejar estratégias de enriquecimento curricular e de diferenciação pedagógica nas áreas de Ciências e Matemática. Tais evidências confirmam a necessidade urgente de políticas formativas que abordem a temática de modo sistemático e contextualizado.

A análise dos dados permitiu identificar três dimensões centrais das necessidades formativas:

(1) aprimoramento conceitual sobre AH/SD e suas múltiplas manifestações;

(2) domínio de estratégias didático-metodológicas que favoreçam o pensamento criativo, investigativo, lógico e científico; e

(3) compreensão dos marcos legais e normativos que asseguram o direito ao atendimento educacional especializado e às práticas pedagógicas inclusivas.

Com base nessas constatações, estruturou-se uma proposta de formação continuada, apresentada no Capítulo 5, organizada em eixos temáticos interligados, visando ao aprofundamento teórico, metodológico e pedagógico para a atuação com estudantes com AHS no Ensino de Ciências e Matemática. Elaborada a partir do diagnóstico local e fundamentada em referenciais teóricos atuais, essa proposta constitui um produto educacional que pode subsidiar ações futuras da Secretaria

Municipal de Educação de Nova Marilândia-MT. Sua finalidade é contribuir para a qualificação das práticas docentes e para o fortalecimento de políticas de formação continuada voltadas ao atendimento educacional especializado.

Espera-se que esta pesquisa promova reflexões sobre a importância de reconhecer a superdotação como uma condição de aprendizagem que requer atenção pedagógica específica, planejamento cuidadoso e práticas diferenciadas. A superação de concepções restritas e estereotipadas sobre o estudante com AHS é condição indispensável para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, que valorize a diversidade humana e promova oportunidades equitativas de desenvolvimento intelectual, criativo e socioemocional.

Reconhece-se, contudo, que a pesquisa apresenta limitações, especialmente no que se refere ao número de participantes e ao recorte geográfico restrito a um único município. Embora tais aspectos não comprometam a consistência dos resultados, indicam a necessidade de ampliar investigações futuras para outras redes de ensino e para diferentes realidades regionais. Recomenda-se também a realização de estudos de natureza interventiva que analisem o impacto direto de programas formativos na prática docente e no desenvolvimento dos estudantes com AHS.

Em síntese, reafirma-se que a formação de professores constitui eixo fundamental para a consolidação de uma educação inclusiva, equitativa e comprometida com o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Investir na formação continuada significa investir na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sensível às múltiplas formas de inteligência, talento e criatividade presentes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2015.

ANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Formação de professores para o reconhecimento das altas habilidades/superdotação. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 27, n. 4, p. 621–638, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Altera a LDB para dispor sobre identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Plano de Atendimento Educacional Especializado… In: VIRGOLIM; KONKIEWITZ (org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade. Campinas: Papirus, 2014. p. 1–17

DIAS, Tatiana de Oliveira. A pesquisa documental como método de investigação em educação. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, p. 761–775, set./dez. 2011.

FLEITH, Denise de Souza (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. Altas habilidades/superdotação: questões conceituais e práticas pedagógicas. In: VIRGOLIM; KONKIEWITZ (org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade. Campinas: Papirus, 2014. p. 71–93.

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita Cunha. Educando os mais capazes. São Paulo: EPU, 2000.

FREITAS, Soraia Napoleão (org.). Educação e altas habilidades/superdotação. Porto Alegre: Artmed, [s.d.].

GAGNÉ, François. From gifts to talents: the DMGT as a developmental theory. In: STERNBERG; DAVIDSON (ed.). Conceptions of giftedness. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005. p. 98–119.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GUENTHER, Zenita Cunha. Capacidade e talento: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2025.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: ensinar e aprender. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Nova Marilândia–MT. Brasília: IBGE, 2024.

KAPITANGO-A-SAMBA, Kilwangy Kya. Residência e desenvolvimento profissional docente. Curitiba: CRV, 2019.

LEITE, José Carlos; SILVA, Rafael Ferreira; OLIVEIRA, Maria Regina. Formação continuada e prática docente. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OZORIO, Janaina Dantas Galvão. Formação continuada de professores: elaboração de cartilha para AH/SD. Fortaleza: IFCE, 2021.

PEREIRA, Erlinda Martins. Parâmetros para formação continuada de professores em Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: UnB, 2021.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Revista Educação Especial, v. 17, n. 24, p. 75–100, 2004.

RENZULLI, Joseph S. The three-ring conception of giftedness. In: STERNBERG (org.). Conceptions of giftedness. New York: Cambridge University Press, 2004.

RENZULLI, Joseph S. Reexamining the role of gifted education. Roeper Review, v. 34, n. 3, p. 145–152, 2012.

RENSHAW, Peter. The sociocultural approach to giftedness. High Ability Studies, v. 23, n. 1, p. 15–30, 2012.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora, 1993.

RONDINI, Carina Alexandra. Caminhos na formação docente para AH/SD. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação Especial, v. 19, n. 2, p. 257–272, 2019.

STERNBERG, Robert J. WICS: a model of giftedness in leadership. Roeper Review, v. 26, n. 4, p. 246–251, 2004.

STERNBERG, Robert J. Wisdom, intelligence, and creativity synthesized. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Brasília: UNESCO, 1994.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Petrópolis: Vozes, 2007

APÊNDICE A

Questionário Aplicado aos Professores sobre Necessidades Formativas dos Professores no Atendimento a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em Ciências e Matemática

Prezado(a) Professor(a),
Este questionário tem como objetivo identificar as necessidades formativas dos docentes do Ensino Fundamental I e II no atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, com ênfase no ensino de Ciências e Matemática. As informações coletadas são confidenciais e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.
Agradecemos sua colaboração!

Qual é sua formação inicial?
( ) Pedagogia
( ) Ciências Biológicas
( ) Matemática
( ) Outras: _____

Você possui alguma formação continuada?
( ) Sim – Especifique: _____
( ) Não

Já ouviu falar sobre Altas Habilidades/Superdotação?
( ) Sim
( ) Não

Você se sente preparado(a) para identificar um aluno com AHS?
( ) Sim
( ) Não

Que instrumentos você utiliza para identificar alunos com AHS?
( ) Testes

( ) Questionários
( ) Observação do comportamento
( ) Entrevistas com família/professores
( ) Outros: _____
( ) Nenhum

Você adapta as atividades didáticas para estudantes com superdotação?
( ) Sim
( ) Não
Se sim, descreva como: _____

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para alunos com AHS?

Quais são os principais desafios no ensino de Ciências e Matemática para esse público?
( ) Falta de formação específica
( ) Falta de materiais adequados
( ) Dificuldade de identificação
( ) Outros: _____

Temas importantes para sua formação continuada:

( )Desenvolvimento de Atividades Didáticas para Estudantes AHS:
( )Jogos Educativos:
( )Adaptação e Enriquecimento Curricular:
( )Indicadores de AHS:
( )Instrumentos de Identificação:
( )Teorias de AHS:
( )Construção de Material Adaptado:
Outros: _____

Apêndice B

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Necessidades Formativas de Professores do Ensino Fundamental sobre Ensino de Ciências e Matemática para estudantes com Superdotação no Município de Nova Marilândia-MT

Pesquisador: IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 87436025.0.0000.5166

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.653.369

Apresentação do Projeto:

O estudo utilizará três principais métodos de pesquisa: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o levantamento por meio de questionário. A pesquisa bibliográfica permitirá o levantamento e análise de informações sobre a necessidade de formação continuada para docentes do município de Nova Marilândia-MT. A pesquisa documental, conforme Gil (2010), se diferencia da bibliográfica pela natureza das fontes, abrangendo documentos oficiais, como legislação educacional, laudos médicos, pareceres de profissionais, o currículo da BNCC, históricos escolares e projetos pedagógicos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudar as necessidades de formação permanente sobre superdotação e educação de estudantes com superdotação do Ensino Fundamental, com ênfase em Ciências e Matemática, no município de Nova Marilândia, em Mato Grosso.

Objetivo Secundário:

1. Analisar as necessidades de formação em serviço dos professores do Ensino Fundamental I e II sobre superdotação e educação de estudantes com superdotação no ensino de Ciências e Matemática, em Nova Marilândia-MT;2. Analisar as percepções de professores do Ensino Fundamental I e II sobre políticas públicas de educação especial nas escolas;3. Desenvolver

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095
Bairro: Cavalhada III **CEP:** 78.200-000
UF: MT **Município:** CACERES
Telefone: (65)98120-0113 **Fax:** (65)99989-7459 **E-mail:** cep@unemat.br



uma proposta de intervenção formativa focada no Desenvolvimento Profissional Docente em identificação e intervenção pedagógica, para atendimento de Estudantes
com Superdotação em sala de aula.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

A pesquisa apresenta, como preconiza a resolução 466/2012:

- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT

Continuação do Parecer: 7.653.369

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	14/05/2025 12:16:10		Aceito
Outros	curriculo_lattes.pdf	14/05/2025 12:14:55	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	13/05/2025 14:46:19		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	oficio_pendencia.pdf	13/05/2025 14:46:09	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2514966.pdf	22/04/2025 15:29:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	22/04/2025 14:15:48	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	registrodeconsentimento.pdf	22/04/2025 14:14:14	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_29_assinado.pdf	22/04/2025 13:36:36	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.pdf	22/04/2025 12:03:12	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Outros	TERMO.pdf	22/04/2025 12:02:46	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Outros	curriculo_lattes.pdf	22/04/2025 11:56:16	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Outros	Oficio.pdf	22/04/2025 11:44:39	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Outros	TCLE.pdf	22/04/2025 11:41:38	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_ANTERIOR.pdf	22/04/2025 11:40:07	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Outros	Decaracaodecoletasdedados.pdf	11/03/2025 17:02:50	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Outros	DeclaracaoIndividual.pdf	11/03/2025 16:59:42	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095
Bairro: Cavalhada III **CEP:** 78.200-000
UF: MT **Município:** CACERES
Telefone: (65)98120-0113 **Fax:** (65)99989-7459 **E-mail:** cep@unemat.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT

Continuação do Parecer: 7.653.369

Outros	DeclaracaoIndividual.pdf	11/03/2025 16:59:42	CALONGA	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	11/03/2025 16:20:21	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Declaração de concordância	OFICIO_DE_ENCAMINHAMENTO_assinado.pdf	11/03/2025 16:12:27	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	2Declaracao_de_Infraetrutura_assinado.pdf	11/03/2025 16:11:54	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Individual_de_Todos_os_Pesquisadores_Participantes_assinado.pdf	11/03/2025 16:02:53	IVANEIDE BEZERRA DA SILVA CALONGA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CACERES, 19 de Junho de 2025

Assinado por:
Raul Angel Carlos Olivera
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095
Bairro: Cavalhada III **CEP:** 78.200-000
UF: MT **Município:** CACERES
Telefone: (65)98120-0113 **Fax:** (65)99989-7459 **E-mail:** cep@unemat.br

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, _____, professor(a) da rede municipal de ensino de Nova Marilândia-MT, declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa intitulada “Necessidades Formativas de Professores do Ensino Fundamental sobre o Ensino de Ciências e Matemática para Estudantes com Superdotação no Município de Nova Marilândia-MT”, conduzida por Ivaneide Bezerra da Silva Calonga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UNEMAT.

Estou ciente de que a participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Fui informado(a) de que minhas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e estarão protegidas quanto ao sigilo e anonimato.

Assim, concordo em participar desta pesquisa.

Nova Marilândia-MT, / /2025.